

# KALI CARBONICUM ESTUDO DIALÉTICO

---

Gilberto Ribeiro Vieira

## Sumário

Introdução .....	2
Pólo Negativo .....	5
Pólo Positivo .....	7
Sintomas bipolares.....	9
Sintomas repertoriais .....	9
Discussão e Conclusão .....	11
Quadro Bipolar I.....	13
Quadro Bipolar II.....	14
Referências Bibliográficas.....	15

## KALI CARBONICUM – ESTUDO DIALÉTICO

**Gilberto Ribeiro Vieira**

[gilbertorv@uol.com.br](mailto:gilbertorv@uol.com.br)

Rio Branco – Acre

*Para os outros, o homem conhece e depois deseja o que conhece;  
para mim, ele deseja e depois conhece o que deseja. Shopenhauer.*

### AGRADECIMENTO

Carlos Lima Melo, parceiro de estudo pela internet. Homeopata incansável, a quem devo muito, pela disponibilidade, atenção, permuta e incentivo.

### SUMARY

This text presents a study of the materia medica of *Kali carbonicum*, by the lens of dialectic method. It is seen that the antagonism is the main symptom, which shows a struggle between the desire and its absence or incipient control. As the wishes prevail – and wish is strongly associated with expression – it develops the negative pole, that takes to frustrations, irritability, and emptiness. If the correctitude predominates, the positive pole grows, and leads to the right behavior, to the adequacy and to the conformity, while the desire is progressively repressed until disappearing completely.

### RESUMO

Este texto apresenta um estudo da matéria médica de *Kali carbonicum*, pelo prisma do método dialético. Vê-se que o antagonismo é o principal sintoma, o qual mostra a luta entre o desejo e sua ausência ou controle incipiente. Ao prevalecer os desejos – e desejo está fortemente associado com expressão – desenvolve-se o pólo negativo, que leva à frustração, irritabilidade e vazio. Se a correção predomina, o pólo positivo cresce, o que conduz ao comportamento certo, à adequação e à conformidade, ao mesmo tempo em que o desejo é progressivamente reprimido até seu completo desaparecimento.

### INTRODUÇÃO

Parece não haver dúvida que o sintoma mais peculiar de *Kali carbonicum* está relacionado ao antagonismo: **Humor contrário; ela demanda – exige – impetuosamente; não está satisfeita com nada; ela está fora de si e furiosamente raivosa, como se nada estivesse de acordo com seus desejos e, frequentemente, ela mesma não sabe, de fato, o que deseja<sup>1</sup>**. Pode-se desdobrar o sintoma em duas partes: 1. um querer descontrolado, exigente, impetuoso. 2. um apagamento do desejo. Estas duas faces opostas entre si, relacionadas à vontade, mostram a ocorrência do primeiro princípio do método dialético: o antagonismo. De acordo com esta metodologia de estudo da matéria médica, sabe-se que ambas tendem ao aumento gradativo, sendo que a primeira busca ser atendida, enraivecida perante o desacordo entre os seus desejos e o meio, ao passo que a outra, caminha para exercer um controle cada vez maior sobre o

próprio desejo. Tem-se, portanto, uma face que quer e o expressa com crescente exuberância, e outra que ignora progressivamente a existência deste desejo. O estudo das palavras *wish, want, desire, long*<sup>2</sup> explica a razão que leva o desejo a ser associado em **Kali-c** com a ausência de virtude, inserindo-a, portanto, no pólo negativo: querer é ansiar por algo e, simultaneamente, expor que se sente *a perda e o vazio*<sup>3</sup> daquilo a que se aspira. Assim, permitir a manifestação do desejo é revelar o *oco*<sup>4</sup> de si mesmo.

No lado inverso, a qualidade que constitui o pólo positivo revela o desejo controlado ou ausente. Os dados desta matéria médica não exibem sintomas marcantes desta polaridade, mas permitem deduções indiretas, e são muito enriquecidas com o repertório e o pensamento de Shopenhauer – acerca da sujeição humana ao desejo e impossibilidade de sua satisfação – bem como de Budha, em torno da superação do desejo através do caminho correto.

Pode-se, então, propor como pólos de *Kali carbonicum*:

**Pólo negativo: o Vazio:** sintoma típico: *sensação de vazio no corpo todo como se ele fosse oco*<sup>4</sup>. Estudando a obra de Shopenhauer, Rocha<sup>5</sup> afirma: *Querer e aspirar, eis toda a sua essência, estreitamente igual a uma sede que nada pode mitigar. Mas a base de cada querer é uma falta é, uma indignação, é a dor; pela sua origem, pela sua essência, o querer está, portanto, destinado a sofrer.*

**Pólo positivo: Nirvana:** sintomas típicos: face cheia, plena<sup>6</sup> e conformism<sup>7</sup>. Recorrendo aos ensinamentos budistas: *Nirvana é o estado de absoluta liberdade e de completo silêncio do coração, além de todos os conceitos. Literalmente nirvana significa “extinção”: extinção das nossas ilusões, desejos, e outros estados mentais negativos. O nirvana já é a base da nossa existência, a natureza búdica sempre foi o nosso verdadeiro ser. O que precisamos é nos esforçar para compreender e manifestar a nossa natureza mais profunda*<sup>8</sup>.

Aparentemente, **Kali-c** vive em si o decantado drama búdico, oscilando entre uma face que expressa o desejo e seu inerente vazio, e a outra, que pretende o silêncio do coração e a extinção dos desejos. Budha estabeleceu a “correção” como solução para o conflito entre o desejo e a felicidade, intitulado de *o Nobre Caminho Óctuplo – entendimento correto, pensamento correto, linguagem correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta e concentração correta*<sup>9</sup>. Desse modo, propõe-se a correção como tema de *Kali carbonicum*, considerada a seguinte definição: *conduta ou maneiras apropriadas; apropriado*<sup>10</sup>, e este, a seu turno significa: *conformidade com os usos e costumes prevalentes*<sup>10</sup>. Assim, a correção, em sua peculiar gradação desta matéria médica, compõe o seu pólo positivo.

A polaridade negativa mostra a prevalência do desejo e sua respectiva expressão sobre os mecanismos que tentam inutilmente contê-lo ou promover a conformação do indivíduo ao meio, e pode-se citar, dentre outros, os seguintes dados: desejosa, expressiva, obstinada, solitária, chora sem causa, esperançosa, apaixonada, assustada, irritada, revoltada, infestada, vazia.

A polaridade positiva revela um conjunto de características no qual predomina o controle progressivo (*overcontrol*)<sup>6</sup> da razão sobre o desejo, evidenciando tendência a se ajustar ao certo, ao esperado, às normas: nada lhe convém, satisfeito, bom – *tendo as qualidades que são desejáveis*<sup>10</sup>, quietude, indisposto, indiferente, completo, cheio, seguro, adequado, apropriado, conformado, correto.

Esta relação direta entre desejo, vazio e sofrimento auxilia a entender porque a vontade em *Kali carbonicum* surge como polaridade negativa. *Querer é falta e dor*<sup>10</sup>. É

possível compreender isso também através do dicionário, recorrendo aos termos derivados ou próximos de *agonista* e *antagonista*, os quais protagonizam o pólo negativo e o positivo, respectivamente.

A palavra *agonia* oferece algumas acepções interessantes:

1. *Med. Conjunto de fenômenos mórbidos que aparecem na fase final de doenças agudas ou crônicas e anunciam a morte.*

4. *Sufrimento, amargura, dor.*

5. *Angústia, aflição:*

6. *Desejo ardente; ansiedade, ânsia.*

8. *Termo, fim, ocaso:*

9. *Pop. Náusea, enjôo.*

10. *Bras. Pressa, afobação.*

11. *Bras. Indecisão, chove-não-molha<sup>11</sup>.*

Depreende-se que o desejo ardente constitui um sofrimento mortal, passando pelas fases de ansiedade, indecisão, pressa e angústia.

A virtude que exorna o pólo positivo de **Kali-c** pode se manifestar de forma acentuada e não admitir a mínima interferência do desejo. Contudo, no estágio proximal, ocorre um duelo entre o controle e a vontade, surgindo então o sintoma *antagonismo*:

1. *Hostilidade que resulta em resistência ativa, oposição ou contenção.*

2. *Condição de ser um princípio, força ou fator oposto.*

3. *Bioq. Interferência em uma ação fisiológica de uma substância química por outra tendo uma estrutura similar<sup>10</sup>.*

A resistência ativa ou contenção do desejo representa o traço mais importante do início do pólo positivo. É notável o mecanismo utilizado: *não sabe o que quer<sup>1</sup>*. Trata-se de um expediente muito sutil e inteligente, pois esvazia o motivo da *contrariedade, da obstinação e da suposta demanda<sup>1</sup>*. Instala-se a *oposição interna*. Pode-se inferir que a gradação, neste momento, ainda não é suficiente para eliminar por completo o desejo, mas apenas não permite que ele seja especificado. O próprio indivíduo ainda supõe que queira alguma coisa, contudo não se sente capaz de defini-la: **e frequentemente ela mesma não sabe, de fato, o que deseja<sup>1</sup>**. Note-se que este não saber o que quer irá ao exagero quando se caminha para o extremo do P+. Lá o que lhe interessa é se adequar, ser apropriado, se conformar, ser correto. Assim, sua própria vontade foi nocauteada e não influencia em mais nada. Portanto, a solução encontrada para extinguir o desejo é considerar-se satisfeito e satisfazer o meio. O P+ avança para abolir também qualquer referência ao antagonismo porque cessa o conflito interno e chega a afirmar que *nada lhe convém<sup>1</sup>*. Nas culminâncias deste pólo não existe o menor risco de perda, vazio ou sofrimento. A dinâmica bipolar permite deduzir que o extremo de um pólo busca, de preferência, o expoente do lado oposto para demonstrar o seu próprio poder<sup>12</sup>. Então, **Kali-c** se volta sobre a vacuidade e transforma-a em algo apropriado. Está tudo conforme e ele é a correção em pessoa. O pólo negativo, pelo contrário, corresponde à anulação do quadro acima, corroído pelo desejo, o qual quanto mais nutrido, maior a demanda. As implicações deste monstro, que jamais alcança a plenitude, formam um séqüito de transtornos, sobressaindo-se a irritação e o descontrole da vontade – já que se submete à tirania do próprio desejo – proveniente de um insanável *vácuo* interior.

Seguem-se, abaixo, pequenos comentários sobre alguns sintomas específicos, sendo que ao final do trabalho, após a Conclusão, encontram-se o **Quadro Bipolar I**, com sintomas do pólo negativo e positivo, e o **Quadro Bipolar II**, com sintomas bipolares.

## PÓLO NEGATIVO

### a) Sintomas discretos:

1. *Ela demanda – exige – impetuosamente...*<sup>1</sup> A primeira acepção de demandar é pedir, solicitar urgente ou peremptoriamente. Peremptório, a seu turno, significa *não permitindo contradição ou recusa; imperativo*<sup>10</sup>. Ressalte-se que este medicamento já foi agregado à rubrica *Dictatorial*<sup>7</sup>. O sintoma focaliza o período de entrega total à sua própria vontade. Ela tem de ser atendida com urgência; não se admite nenhum antagonismo ou qualquer oposição ao seu desejo. *Lycopodium* manda porque pode, *Platina* por ser superior, *Ferrum* porque convence. **Kali-c** manda porque sobrepõe o seu querer, provavelmente por sedução, segundo experiência clínica deste autor.

2. *... frequentemente esperançoso*<sup>1</sup> – esperança (*hope*) quer dizer *desejar alguma coisa com expectativa de sua realização*<sup>10</sup>. Note-se que é um desejo muito mais brando que o anterior, mas se posicionando no rumo de alcançar sua efetivação.

3. *Idéias ansiosas infestam-no*<sup>1</sup>. Infestar é *habitar ou ocupar em número suficiente para ser perigoso, ameaçador ou odioso*<sup>10</sup> – a ânsia prospera no seu íntimo. O desejo assola-o, a aflição o domina. Olhando pelo lado da *ansiedade* como *sensação de receio*<sup>11</sup> pode se presumir que nasça uma dúvida em seu intelecto: a realização deste desejo trará a plenitude almejada?

4. *Intolerância à voz humana*<sup>1</sup> – a palavra *voice* significa, dentre outras acepções, *expressão, pronúncia*<sup>11</sup>. Provavelmente a voz seja o principal mecanismo através do qual o ser humano manifesta os seus desejos. Indiretamente sugere a intenção de não tomar conhecimento da vontade dos outros.

5. *... choro sem causa*<sup>1</sup> – chorar significa *derramar (lágrimas) como expressão de emoção*<sup>10</sup>. Aparentemente, a expressão atingiu uma intensidade que prescinde de causa ou, mais provavelmente, houve frustração prévia de algum desejo – que se suprimiu através dos mecanismos de controle inconscientes – e agora o pranto flui espontâneo.

6. *Ela está assustada por uma aparição imaginária (por ex, como se um pássaro estivesse voando em direção à janela) e emite um grito alto*<sup>1</sup> – *bird* significa *mulher jovem*<sup>10</sup> – algo extremamente desejado pelo homem. Janela quer dizer *abertura construída numa parede*<sup>10</sup>, deduzindo-se que o indivíduo se sente “o objeto do desejo” alheio e este encontrará alguma brecha para apossar-se dele. Tal sintoma parece guardar analogia com um relato freqüente na clínica<sup>13</sup>: não invadam o meu espaço. Neste caso, a janela se fechou, então, ainda que se sinta desejada, **Kali-c** não se entrega ao assédio do pretendente e considera-o invasor. O roteiro invertido também é possível, quando o sujeito tenta satisfazer a sua própria vontade e Hering<sup>4</sup> descreve que *ele tenta apanhar os pássaros*.

### b) Sintomas intensos:

7. *Cada trivialidade aborrece-o e todo barulho é desagradável*<sup>1</sup> – a sensibilidade de *Kali carbonicum* ao ruído é de tal monta que não basta a definição de *noise* como sendo *som ou um som que é alto, desagradável, inesperado, ou indesejado*<sup>10</sup>. Além de indesejado, é necessário compreender exatamente a natureza do ruído, em função de sua manifestação marcante do P-. Acontece que barulho corresponde a vibrações, pois todo som *consiste na propagação de ondas sonoras produzidas por um corpo que vibra em meio material elástico (especialmente o ar)*<sup>11</sup>. Desse modo, pode-se entendê-lo como uma expressão que se espalha pelo ar. À primeira vista, o som e o ruído deveriam fazer com que *Kali carbonicum* se sentisse bem nesta polaridade negativa. Contudo, é indispensável lembrar que à expressão se segue, inexoravelmente, a sensação de vazio.

Desse modo, o pólo negativo tende a desejar e a exprimir seu desejo, mas isso não satisfaz, pelo contrário, irrita, pois patenteia que o oco permanece sem preenchimento. De acordo com Rocha<sup>5</sup>, *o desejo satisfeito assemelha-se à esmola que se atira ao mendigo e que só serve para lhe prolongar a miséria até o dia imediato*. Assim, a idiosincrasia ao ruído sugere extremo do P-, quando já se sente vazio e repele o outro que se encontra nas mesmas condições ou em marcha para tal estado.

8. *Muito irritada, ela não tem prazer em nada*<sup>1</sup> – se o barulho é desagradável, como se viu acima, agora se constata que nada é agradável, pois *prazer*, além de significar *desejo ou preferência de alguém*<sup>10</sup>, também quer dizer *sensação de gratificação ou agrado*<sup>10</sup>. Deduz-se que tal sintoma igualmente reflete extremo do P-, onde o desejo foi atendido, mas não gratifica nem satisfaz. Outro sintoma muito semelhante: *humor irritado, como se ela não pudesse fazer nada que lhe conviesse (que quisesse)*<sup>1</sup> – *as if she could not do anything to suit herself* – também pode ser entendido na mesma vertente. A irritação acontece por não poder fazer, ou seja, não ser possível atender o seu próprio desejo ou expectativa. Não há evidência de qualquer tentativa de se controlar o desejo, o que corresponderia ao P+. Neste capítulo da irritabilidade, cabe citar ainda *ele range os dentes*<sup>1</sup>, sugerindo que se apropria à força do objeto desejado, mas, simultaneamente, o destrói, comportamento que recorda o antagonismo. Para se compreender a intensificação dos sintomas no P-, talvez seja útil a imagem de um pequeno vazio que evolui progressivamente e ocupa todo o sujeito. Neste ponto, não há prazer nem satisfação porque nada é capaz de preencher o buraco sem fundo – tipo buraco negro – em que o indivíduo se tornou. Portanto, o que é obtido para mitigar seu desejo, é estraçalhado pela sua própria insatisfação: “não presta, não convém, não me agrada, não quero!”

9. *Sensação de vazio no corpo todo como se ele fosse oco*<sup>4</sup> – o sintoma evoca o caso de um desejo ardente que se crê imprescindível usufruir para preencher a própria vida, a exemplo da afeição arrasadora cuja frustração produz um vazio interno insuportável. Pode-se conjecturar que o tamanho do vácuo interno equivale à intensidade do desejo não atendido ou à perda do objeto que, por algum tempo, satisfaz ao reclamo do querer.

10. *Mau-humor incomum, que é visto em sua fisionomia, antes que ele mesmo esteja consciente disso*<sup>1</sup> – notável sintoma que revela o entrelaçamento do desejo com a expressão. É necessário focalizar o vocábulo *wish* e seus dois primeiros significados: *desejo, anseio ou forte inclinação para uma determinada coisa* e, muito semelhante, *a expressão de um desejo, anseio ou grande inclinação*<sup>10</sup>. Tem-se a impressão que desejar exige, obrigatoriamente, a expressão deste desejo. Viu-se na Introdução que a primeira etapa do pólo positivo inicia o controle da expressão do desejo, através do antagonismo. Aqui no pólo negativo, a expressão ocorre antes mesmo da consciência da própria emoção, demonstrando que a vontade atua instintiva e livremente. Rocha<sup>5</sup> comenta o sobre o assunto: *Schopenhauer afirma, sem dar outra opção, que o indivíduo não possui uma escolha livre ou fácil; nem mesmo dirige seu próprio destino, afirma potencialmente sua escravidão ao desejo, e à vontade. Como um sujeito moribundo na ação, trêmulo, ele se dirige por impulsos inconscientes, mas existentes em seu desejo. Essa criatura ‘desejante’ somente se dá conta ou desperta de um grande sonho quando tropeça em uma “pedra”*. Acerca da pedra, vide sintoma do P+, associando-a à laringe. Importa enfatizar neste momento a expressão inconsciente do desejo de **Kali-c**. A exteriorização involuntária e descontrolada representa a incapacidade de conter o desejo, o que leva Schopenhauer afirmar que a imposição da vontade do indivíduo a ele

mesmo caracteriza um tipo de escravidão. Não é raro algum paciente se queixar que as pessoas percebem suas emoções pela sua própria fisionomia, ainda que tente evitar isso. Vale adicionar também que no P+ tem-se o oposto: impossibilidade de se expressar – a mente está sem tom<sup>1</sup>, já que o desejo foi erradicado em favor da conformidade.

11. *Inconsciência por diversos minutos; tão violenta que todos os seus sentidos lhe falham, e teria caído se não tivesse se segurado em alguma coisa*<sup>1</sup> – a palavra *sense* quer dizer, dentre outros significados: *qualquer uma das faculdades pelas quais os estímulos externos ou internos do corpo são recebidos e sentidos, como as faculdades da audição, visão, olfato, tato, paladar e equilíbrio*<sup>10</sup>. Também significa: *tomar consciência; perceber*<sup>10</sup>. Pode se entregar por completo à satisfação dos sentidos, à realização absoluta do seu desejo, caracterizando uma perda de consciência. O domínio integral do querer eclipsa o raciocínio. Talvez a crise de inconsciência ocorra com mais frequência no momento em que se perde o objeto do desejo e o indivíduo tenha que se confrontar com o vazio da perda e da ausência. Diante de tal sofrimento, a reação é uma falha dos sentidos. Quando a pessoa não tem coisa alguma à qual se agarrar, o furo é tão grande e insuportável, que cabe a expressão: ‘a vida perde o sentido’.

## PÓLO POSITIVO

### a) Sintomas discretos:

1. *Ele frequentemente não encontra a palavra ou a expressão certa*<sup>1</sup> – pode-se deduzir que, para *Kali carbonicum* exista algo certo, ao qual se deve ajustar. *Right* tem a ver com *adequado, apropriado, de acordo com fatos, satisfatório*<sup>10</sup>. Assim, ele busca atender não ao seu próprio desejo, mas à coisa certa. Visa a estar de acordo, propõe-se a se ajustar àqueles que o cercam ou aos padrões exigidos. Ressalte-se que este sintoma localiza-se no início do P+, tendo em vista que se refere à expressão, elemento associado ao desejo. Mas, o dado abre possibilidade para um exaltado senso de certo e errado que tenderia a se intensificar ao ponto da rigidez, ou numa fixação ao dever, mas este último carece de confirmação<sup>14</sup>.

2. *Super controlado (over-control)*<sup>6</sup> – *control* significa *manter sob restrição; moderação*<sup>10</sup>. Embora o termo seja útil, e o repertório destaque **Kali-c** no sintoma *Self-control*<sup>7</sup>, tudo indica que a tendência do pólo positivo vai muito além do autocontrole, pois atinge o estado de não ter nada para controlar e sim demonstrar a satisfação de ter as qualidades desejáveis ou sentir-se pleno, completo, m conformidade com o meio. A acepção *controle das suas emoções, desejos ou atitudes por meio da própria vontade*<sup>10</sup> respalda tal entendimento, pois vê-se que o controle é exercido pela vontade. Assim, o elemento principal do P- ainda se faz presente, mesmo reconhecendo-se que predomina a contenção.

3. *Humor alternante, agora bom e quieto*<sup>1</sup>... – o bom humor permite uma observação muito interessante. *Bom* é algo *naturalmente positivo ou desejável; ou ainda, tendo as qualidades que são desejáveis*<sup>10</sup>. Por sua vez, *quieto* significa *não fazer nenhum barulho, silencioso, bem como calmo e imóvel*<sup>10</sup>. Em resumo, **Kali-c** pode permanecer satisfeito, quieto e em silêncio porque já possui as qualidades que seriam desejáveis.

4. *Distraído; ele acha difícil fixar sua atenção em qualquer assunto especial*<sup>1</sup>. De tanto controlar o próprio desejo, alcançou a inapetência intelectual. Torna-se difícil concentrar a atenção em qualquer assunto. Atingirá o ponto de *não prosseguir muito tempo direto em sua ocupação*<sup>1</sup>. Este é o grande dilema de *Kali carbonicum*: como

controlar por completo a vontade e, ao mesmo tempo, não perder a motivação com as atividades? Como se interessar por sua ocupação sem desejar atingir determinados objetivos? Este desafio parece ter encontrado resposta na sabedoria de Budha...

b) Sintomas intensos:

5. *Sonhos com pessoas mascaradas, fantasmas e demônios*<sup>1</sup> – a contenção do desejo resulta num emascaramento da própria pessoa. Pode se aplicar o conceito de gradação no tocante aos três elementos citados no sonho, iniciando pela máscara: encontra-se na fase inicial da polarização, já que ainda existe a fisionomia sob o disfarce. Isso sugere que o *antagonismo* começa a prevalecer sobre a vontade e a expressão desta fica contida. Tal símbolo possui significado completamente distinto em *Opium*, no qual confere poderes fantásticos, que alteram a visão de si mesmo e do mundo, levando à felicidade, como se pode ver no filme *O Máskara*<sup>15</sup>.

a. Seguindo adiante na gradação do pólo positivo, surge o termo *fantasma*, o qual quer dizer: *o espírito de uma pessoa morta, especialmente alguém que se acredita aparecer em corpo semelhante ao de pessoas vivas*<sup>10</sup>. Aqui já não há vestígio do ser anterior, portanto, o desejo foi vencido, e não há mais luta. Recorrendo novamente a Shopenhauer, tem-se a seguinte citação de Rocha<sup>5</sup>: *...o indivíduo não seria mais do que um “fantasma” perante o desejo, o querer e a vontade*. É relevante que até nos símbolos, a exemplo do ‘fantasma’, o pensamento do filósofo e seu respectivo comentarista se encaixam perfeitamente nesta matéria médica.

b. Avançando para o extremo do P+ têm-se a figura do *diabo*, e pelo menos duas acepções interessam à **Kali-c**: *Pessoa esperta, sagaz, astuta. Coisa indeterminada ou desconhecida*<sup>11</sup>. Não ceder ao próprio desejo começa pela fase de camuflagem (*máscara*), faz com que a identidade verdadeira desapareça (*fantasma*) e alcança a sensação de se agiu com muita esperteza (*diabo*), entretanto, o que resulta disso também é *indeterminado*, pois o indivíduo não sabia o que queria e optou por se considerar satisfeito – mas em relação a que? Certamente, ele não saberá dizer. Comentando acerca do adolescente “certinho”, aquele que não entra em crise ao longo de toda a adolescência, este autor descreve uma figura que lembra esta matéria médica: *Seu contentamento é oco. Não desenvolve uma alegria legítima. Mantém uma resignação doentia, um acatamento formal, uma disciplina vã. ...e nunca transgredi um mandamento teu. Não indaga, não questiona, não reflete. Não entra em contato com seu próprio sentimento. Diz que assim está bom, mas não sabe se gosta. Afirma que pode ser de determinado jeito, porém desconhece se aquilo lhe dá prazer. Não experimenta o seu querer pessoal. O importante é adequar-se, ajustar-se, corresponder às expectativas, ao papel esperado dele*<sup>16</sup>.

6. *Face cheia, plena*<sup>5</sup> – a face dispensou a máscara e encheu-se por si só. O primeiro significado da palavra *full* é: *contendo tudo que é normal ou possível*. E o segundo: *completo em cada particular*<sup>10</sup>. Deduz-se que não há vazio – portanto, não há desejo – pois tudo foi preenchido e completado em todos os aspectos. Cabe ainda citar que *full* também significa *totalmente qualificado; tendo o seu apetite completamente satisfeito; completamente absorto*<sup>3</sup>. O problema é que este preenchimento é superficial. Não envolveu escolhas profundas. A face é cheia, mas não se pode dizer o mesmo do coração e da consciência. Por isso, ele é conforme, ou seja, de acordo com as circunstâncias. *Fôrma* significa: *aquilo que impõe normas a uma personalidade, a uma obra, eliminando-lhes as características individuais*<sup>3</sup>.

7. *Sonho como se uma pedra estivesse colocada sobre ele, e ao mesmo tempo a*

*laringe fosse gradualmente comprimida*<sup>2</sup> – a laringe é o órgão que contém as cordas vocais<sup>10</sup> e simboliza, portanto, a comunicação. O verbo *empedrar* tem por acepção *tornar duro ou indiferente*<sup>10</sup>. Neste ponto, há um obstáculo absoluto para se expressar a vontade. No extremo do P+, ocorre a manifestação de rígida indiferença silenciosa, evidenciando ausência de qualquer desejo. Entende-se, desse modo, porque Kent<sup>17</sup> afirma que **Kali-c** *é um paciente difícil de estudar, e o remédio em si mesmo é difícil de estudar*. Sua polaridade positiva mostra-se indiferente, adaptado, conformado, sem desejos, portanto, não há vazio nem dor. Assim, a expressividade é contida, neutralizada e os dados clínicos escasseiam.

8. A mente está sem tom<sup>1</sup> – tom significa modo de expressão na fala ou escrita<sup>10</sup>, e também uma qualidade geral<sup>10</sup>. Faz sentido que de tanto se achar completo, cheio, calado, controlador de sua própria vontade, adaptado em relação ao ambiente, acabe por se sentir sem tom. Assim, não havendo nada para emitir de si mesmo, não tem o que expressar e/ou enunciar e sua capacidade de se exprimir define e emudece.

### SINTOMAS BIPOLARES

1. Assustado imediatamente, em especial por um leve toque em seu corpo<sup>1</sup> – toque quer dizer meio de conhecer ou de experimentar<sup>11</sup>. E assustado significa encher de medo; alarme<sup>10</sup>. Tudo indica que esta importante característica de *Kali carbonicum* reúne a tentativa de controle do P+ e, ao mesmo tempo, a possibilidade de se alcançar a satisfação de um desejo. Porque tocar é perceber pelos sentidos<sup>10</sup>. Isso faz lembrar a situação em que se experimenta algo de que se pretende abster. Há um esforço de controle, de distanciamento voluntário daquilo que se quer, porém, o menor contato provoca um estremeamento.

2. Perda da consciência como se na nuca, depois de falar muito, desaparecendo ao pressionar os olhos ao mesmo tempo<sup>2</sup> – a inconsciência foi analisada pouco acima como sinal de prevalência do desejo e/ou expressão sobre a razão. Aparentemente, pressionar ambos os olhos ao mesmo tempo faz com que não veja – e conseqüentemente se afaste – do objeto pelo qual esteve prestes a perder a cabeça.

3. 6. Sonhos com serpentes<sup>2</sup> – em *Kali carbonicum* a serpente se encaixa literalmente como a tentação, a qual consiste em desejar algo que viola os limites da correção ou conformidade, instalando um conflito íntimo. É o desejo que fere os padrões éticos e morais que a própria consciência determina. Equivale ao antagonismo, porém, num nível mais profundo que geralmente antecede até mesmo a expressão do anseio.

### SINTOMAS REPERTORIAIS<sup>7</sup>

#### **Polo Negativo:**

Admoção – agrava → quer dar livre curso ao seu desejo ou intenção e qualquer advertência incomoda.

Ilusão – vermes rastejando → verme é força insidiosamente devoradora ou atormentadora<sup>10</sup>, lembrando, pois, o desejo que vai corroendo as forças e leva o indivíduo a se arrastar por algo que queira ardentemente.

Demência – sífilítica → demência significa deterioração das faculdades intelectuais<sup>10</sup>, o que condiz como conseqüência da pessoa atender sistematicamente sua vontade em detrimento da consciência.

Excitação – faminto, quando → ter apetite, desejar algo provoca excitação. Está à mercê de sua vontade, a qual pretende satisfazer com volúpia.

Medo de ficar sozinho – porque poderia morrer → ficar só é encarar o vazio, o nada, o que constitui para ele a própria morte.

Otimista – apesar da fraqueza → assemelha-se ao conceito de esperança. Apesar de fraco, ainda dispõe de expectativa que vai ficar bom ou as coisas ficarão bem.

Gestos – sapateia os pés – sono, durante → pode-se lucubrar que o desejo está extravasando os mecanismos de controle e se manifestando durante o sono. Se for devido a uma oposição externa, o sintoma é P- porque mostra a vontade intensificada do indivíduo; mas, se for em função de luta interna – desejo contra mecanismo de repressão da própria consciência – configura um antagonismo e seria sintoma bipolar.

Ninfomania – desejo liberado, sem controle.

Deleitar-se – celebrar → alcança o objeto desejado e se dá o prazer de desfrutá-lo.

Tocado – aversão a ser – cócegas → a sensibilidade ao toque foi comentada acima como sintoma bipolar, porém, surge aqui uma variante que é o prazer e não o susto. Não há mais a tensão de algo o excitar e sim a satisfação decorrente do contato. Cócegas significa desejo, tentação<sup>11</sup>.

Segura – as mãos da mãe – criança, constantemente → mãe significa pessoa muito boa<sup>11</sup>, e tem a conotação de quem atende às vontades da criança.

Não observador (unobserving) → observar significa ser ou estar consciente de, especialmente através de atenção cuidadosa e direcionada<sup>10</sup>. Em *Kali carbonicum* esta rubrica sugere priorização da própria vontade, sem cuidar de preceitos e regras sociais. A falta de atenção que caracteriza este sintoma estará muito bem compensada na proposta budista de desenvolvimento da meditação.

### **Pólo Positivo:**

Conformismo → sintoma muito útil à compreensão desta matéria médica. Torna-se adaptado<sup>3</sup>. Ajusta-se às circunstâncias, ou normas, ou padrões. Não entra em contato com o seu próprio querer.

Dogmático → os princípios, conceitos, crenças, idéias, opiniões tornam-se autoridades indiscutíveis. Não se questiona nada, muito menos baseado no desejo pessoal.

Veste-se conservadamente → segue o padrão antigo e não cuida de ver se lhe agrada ou não.

É mais prático; não complica as coisas com ter algum gosto próprio.

Medo das coisas imaginárias → o P+ tende ao exagero da adaptação ou conformação. Isso

gera um indivíduo irreal, espécie de fantasma. Ter medo de coisas imaginárias constitui o aviso salutar da consciência para que não se enverede na estruturação irreal e alienada por inteiro da sua própria vontade.

Leal → significa fiel aos seus compromissos<sup>10</sup>. Extinguiu-se qualquer traço do desejo.

Apropriado demais → proper significa feito (adequado) para regras e convenções<sup>11</sup>. Harmoniza-se com as necessidades do meio, ajusta-se às convenções.

Sentar-se – inclinação a – rígido → contenção intensa de si mesmo – para não dar vazão ao próprio desejo – leva-o a enrijecer-se.

**Sintomas Bipolares:**

Companhia – desejo de – mas trata ofensivamente quem se aproxima dele → quer alguém, contudo, não admite este querer. Como não consegue trazer a luta para dentro de si mesmo, projeta-a no objeto desejado. Esta atitude pode ser generalizada para coisas, objetos, situações. Quer e não quer. Diagnóstico diferencial com China que quer algo intensamente, mas depois que consegue seu objetivo, este perde o brilho de imediato.

Ilusão – pescoço – é grande demais → pescoço é a parte que liga a cabeça (raciocínio) ao tronco (vontade). Simboliza região do conflito onde as forças de ambos litigam em franco antagonismo.

Medo – de ficar sozinho – mas deseja estar sozinho → ficar só é entrar em contato com o vazio de si mesmo, e isso o apavora, mas, simultaneamente, ficar sozinho significa fugir das normas e regras que lhe exigem o esforço de adequação.

Grita – por ajuda – no sono → o termo help significa conter-se de; evitar, resistir. Possivelmente esteja se reprimindo no tocante à execução de algum desejo, mas durante o sono, os mecanismos controladores da consciência relaxam, e o medo da vontade prevalecer o induz ao grito por ajuda.

Desejos – cheio de – inexpressíveis desejos → foi visto acima que desejo implica em expressão; portanto, ter desejos e não conseguir expressá-los demonstra antagonismo.

Medo – estômago – subindo do → estômago significa desejo ou inclinação, especialmente por alguma coisa difícil ou desagradável<sup>10</sup>. Talvez seja por desejar algo inconveniente. De certo modo, este medo parece uma advertência espontânea quanto à possibilidade de complicações futuras caso satisfaça seu desejo.

Deseja – não sabe o que → mistura de desejo e neutralização do querer.

**DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**

Um pólo negativo tão forte e expressivo, sobressaindo-se o desejo, que se contrapõe ao positivo, controlado e conformado, parece não se ajustar à própria teoria da matéria médica dialética, na qual o princípio, qualidade ou virtude (PQV) está, por definição, radicado no P+. Entretanto, a configuração geral do estudo indica que a compreensão delineada para *Kali carbonicum* está bem embasada, pois ambos os pólos mostram a simetria necessária e cada um deles desenvolve a sua respectiva intensificação. Em relação ao tema vislumbrado para este medicamento, Ubaldi<sup>18</sup> assinala: *todo estado de plenitude é calmo e todo estado de vácuo, insatisfeito e agitado*. O eixo progressivo, que parte do *não sabe o que quer* e evolui para a busca da *palavra ou expressão certa*, até alcançar a *conformação* constitui um emprego autêntico do segundo princípio do método dialético aplicado à matéria médica. Mas, o reconhecimento de que isso poderia ser uma virtude e não a perda da mesma, só foi possível graças ao Budismo e à filosofia de Shopenhauer. Também se pode prever que alguma outra matéria médica apresente a vontade como virtude (P+) e tenha, em seu respectivo pólo negativo, um quadro de sintomas totalmente distinto de correção, adequação ou conformidade, apresentando talvez alguma forma de apatia.

Sem que o autor tenha se aprofundado na análise dos ensinamentos budistas, tudo leva a crer que há muita sabedoria neles e que a equação entre as polaridades passa, em

verdade, pelo caminho do meio. Todavia, o aprofundamento da discussão quanto à validade de se associar tal conhecimento a **Kali-c** exige maiores investigações. O autor admite que a *correção* talvez seja a virtude perdida por este medicamento, mas trata-se de uma hipótese de trabalho. Desse modo, *Kali carbonicum* deve ser considerado nos pacientes cujo discurso se refira significativamente ou gire em torno da *correção*, seja pela presença ou pela ausência.

É claro que um determinado paciente pode ser muito saudável como ser humano, beneficiando-se de textos venerados. Contudo, apesar de se basear em excelentes mestres, o sujeito pode elaborar doenças graves. Ainda que matriculado em doutrinas e filosofias magníficas, os sintomas clamam por socorro. O defeito não é dos ramos do conhecimento ou das religiões, mas do aprendiz, e tal raciocínio se administra a todos, sem exceção.

Desse modo, inexistente neste trabalho qualquer crítica ou depreciação aos postulados budistas. É possível que algum de seus discípulos seja capaz de revelar quanta sabedoria Budha evidenciou e que o fez transcender os pólos de *Kali carbonicum*, alçando-se numa luz fulgurante para milhões de seguidores. Também se espera que os homeopatas, particularmente os budistas, apresentem suas ponderações aos conceitos levantados neste trabalho.

**Quadro Bipolar I - *Kali carbonicum* – sintomas do pólo negativo e pólo positivo**

<b>every trifle vexes him and every noise is disagreeable<sup>1</sup></b>	<b>He often cannot find the right word and the right expression<sup>1</sup></b>
Cada trivialidade aborrece-o e todo barulho é desagradável.	Ele frequentemente não encontra a palavra ou a expressão certa.
<b>Unusual ill-humor, which is seen in his features, before he himself is aware of it<sup>1</sup></b>	<b>with a dream as if a stone were lying upon him, and at the same time the larynx were being gradually constricted<sup>2</sup> □</b>
Mau-humor incomum, que é visto em sua fisionomia, antes que ele mesmo esteja consciente disso.	sonho como se uma pedra estivesse colocada sobre ele, e ao mesmo tempo a laringe fosse gradualmente comprimida.
<b>Very peevish, she has no pleasure in anything<sup>1</sup></b>	<b>Dreams of masked persons, ghosts, and devils<sup>1</sup> □</b>
Muito irritada, ela não tem prazer em nada.	Sonhos com pessoas mascaradas, fantasmas e demônios.
<b>Feeling of emptiness in whole body as if it was hollow<sup>4</sup>.</b>	<b>Full face<sup>6</sup></b>
Sensação de vazio no corpo todo como se ele fosse oco.	Face cheia, completa.
<b>Peevish mood, as if she could not do anything to suit herself<sup>1</sup>.</b>	<b>Full of desires – inexpressible<sup>7</sup></b>
Humor irritado, como se ela não pudesse fazer nada conveniente (que quisesse)	Cheio de desejos – inexpressíveis
<b>She is frightened by an imaginary appearance (e.g., as if a bird was flying toward the window) and she utters a loud scream<sup>1</sup></b>	<b>The mind is without tone<sup>1</sup></b>
Ela está assustada por uma aparição imaginária (por ex, como se um pássaro estivesse voando em direção à janela) e emite um grito alto.	A mente está sem tom.
<b>she demands impetuously<sup>1</sup></b>	<b>Cannot express herself; seems at a loss to know how to begin to say or do what she wishes<sup>4</sup></b>
ela demanda – exige – impetuosamente	Não pode se expressar; parece perdida em saber como começar a dizer ou fazer o que ela deseja.

**Quadro Bipolar II - *Kali carbonicum* - sintomas bipolares**

<p><b>pólo negativo</b> <b>pólo positivo</b></p>
<p><b>Contrary mood; she demands impetuously; is not satisfied with anything; she is beside herself, and furiously angry, if everything does not go according to her wishes, and often does not herself know what she really wants</b><sup>1</sup></p>
<p>Humor contrário; ela demanda – exige – impetuosamente; não está satisfeita com nada; ela está fora de si e furiosamente raivosa, como se nada estivesse de acordo com seus desejos, e frequentemente ela mesma não sabe o que realmente deseja.</p>
<p><b>Contrary disposition, he is self-willed and often does not know himself what he wishes</b><sup>1</sup></p>
<p>Disposição contrária, ele é obstinado e frequentemente ele mesmo não sabe o que deseja.</p>
<p><b>All sorts of frightful figures pass before her eyes during sleep</b><sup>4</sup></p>
<p>Toda a sorte de figuras assustadoras passam diante de seus olhos durante o sono.</p>
<p><b>Changeful mood, now good and quiet, then passionate and angry about trifles; often hopeful, often despondent</b><sup>1</sup></p>
<p>Humor alternante, agora bom e quieto, depois apaixonado e raivoso por trivialidades; frequentemente esperançoso, frequentemente desanimado.</p>
<p><b>Loss of consciousness as if in the occiput, after speaking much, disappearing on pressing the eyes together</b><sup>2</sup></p>
<p>Perda da consciência como se no occipital, depois de falar muito, desaparecendo ao pressionar os olhos ao mesmo tempo.</p>
<p><b>Dreams of serpents</b><sup>2</sup></p>
<p>Sonhos com serpentes</p>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 
- <sup>1</sup> Hahnemann S. *Pure Materia Medica e/ou Chronic Diseases*. A fonte verde corresponde ao Pólo Negativo e a azul ao Pólo Positivo.
- <sup>2</sup> Allen H. Disponível no Software Encyclopaedia Homeopathica.
- <sup>3</sup> Longman Dicionário Escolar em CD-ROM! © Pearson Education 2004.
- <sup>4</sup> Hering C. *The Guiding Symptoms*. Disponível no Software Encyclopaedia Homeopathica.
- <sup>5</sup> Rocha F.L. *O conceito do Servo Arbítrio em Schopenhauer*. Dissertação de Mestrado. Disponível no site: <http://criticanarede.com/teses/schopenhauer.pdf> Acesso: 30.12.2007.
- <sup>6</sup> Samuel Keynotes. Disponível no Software Encyclopaedia Homeopathica.
- <sup>7</sup> Synthesis 8.0. RADAR – software homeopático.
- <sup>8</sup> Ecos do Silêncio – Textos Zen. Resumo da Doutrina Budhista. Giovanni Kakugen. Disponível no site: <http://www.dharmanet.com.br/zen/resumo.htm>, acesso em 30.12.2007. (grifos deste autor)
- <sup>9</sup> Texto budista anônimo. Disponível em <http://www.nossacasa.net/shunva/default.asp?menu=1211> Acesso: 31.12.2008
- <sup>10</sup> The American Heritage Dictionary of the English Language, Third Edition is licensed from Houghton Mifflin Company. Copyright © 1992 by Houghton Mifflin Company.
- <sup>11</sup> Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.11
- <sup>12</sup> Vieira, G.R. *Matéria médica dialética*. Revista Cultura Homeopática, vol 13, 2005. Texto integral disponível no site: [www.cesaho.com.br](http://www.cesaho.com.br)
- <sup>13</sup> Casos clínicos inéditos do Dr. Carlos Lima Melo.
- <sup>14</sup> Morrison relata – vide Encyclopedia Homeopática – um caso clínico conduzido por Vithoukas, nos primeiros tempos de sua atividade profissional. O paciente melhorou da enxaqueca com *Kali-c*, mas não apresentou nenhuma mudança em sua rigidez e senso de dever, evoluindo com o aparecimento de um acidente vascular cerebral, seguido de hemiplegia. Não se sabe até que ponto este caso clínico influenciou na descrição clínica desta matéria médica pelos estudiosos alinhados com Vithoukas, mas é necessário bastante reserva, pois a evolução é muito sugestiva de supressão.
- <sup>15</sup> *O Máscara*, filme com o ator Jim Carey, é uma excelente aula de *Opium*, distinguindo-se nitidamente os dois pólos.
- <sup>16</sup> Vieira G.R. *O Adolescente*. Disponível no site [www.mofra.com.br](http://www.mofra.com.br)
- <sup>17</sup> Kent J.K. *Lectures on Homeopathic Materia Medica*. Disponível no Software Encyclopaedia Homeopathica.
- <sup>18</sup> Ubaldi P. *A Nova Civilização do Terceiro Milênio*, pág 182. Rio de Janeiro: FUNDAFU, 1982.